



Biblioteconomia e os **Ambientes** de Informação 2

Guilhermina de Melo Terra
(Organizadora)

 **Atena**
Editora

Ano 2019

Guilhermina de Melo Terra
(Organizadora)

Biblioteconomia e os Ambientes de Informação 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora

Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof^a Dr^a Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof.^a Dr.^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof.^a Dr.^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
B582	Biblioteconomia e os ambientes de informação 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Guilhermina de Melo Terra. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Biblioteconomia e os Ambientes de Informação; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-342-2 DOI 10.22533/at.ed.422192205 1. Arquivologia. 2. Biblioteconomia – Pesquisa – Brasil. 3. Ciência da informação. I. Terra, Guilhermina de Melo. II. Série. CDD 020.981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Biblioteconomia e os Ambientes da Informação”, editada pela Atena Editora compreender uma série, constituída por dois volumes, cujas temáticas encontram-se ligadas à área da Ciência da Informação. Esta área, compreende um campo interdisciplinar, voltado para o processo de “[...] análise, coleta, classificação, manipulação, armazenamento, recuperação e disseminação da informação” (SILVA, 2015, p.1).

Nesta perspectiva, os capítulos que compõem este Volume 2, de forma benéfica, tratam acerca da aplicabilidade da informação, em diversos suportes, junto às organizações, de modo a melhor cumprirem sua missão organizacional, uma vez que os artigos versam sobre a gestão de bibliotecas, sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos espaços informacionais, sobre a estrutura e operações dos repositórios institucionais, sobre a aplicabilidade de estudos bibliométricos, bem como sobre os acervos e práticas estabelecidas pelas organizações arquivistas, definidas aqui como ambientes informacionais.

No que se refere ao **Eixo “Gestão da Biblioteca”**, este volume apresenta os seis primeiros capítulos da obra, assim distribuídos: o primeiro capítulo, intitulado “A administração discursiva das bibliotecas orientadas para o desenvolvimento sustentável” trata acerca do fazer ético, junto à administração das bibliotecas, enquanto organizações complexas. O segundo capítulo, denominado “A atuação da assessoria à Rede de Bibliotecas no Sistema FIRJAN: gestão, incentivo à inovação e criatividade” apresenta o trabalho da assessoria, junto à Rede de Bibliotecas do Sistema FIRJAN. Intitulado “A consolidação da rede de bibliotecas da educação adventista”, o terceiro capítulo aborda sobre o processo de criação do sistema de bibliotecas que compõem a Rede da Educação Adventista, a qual integra 166 bibliotecas do Brasil. O capítulo quatro, “A necessidade do uso do descarte no acervo da Biblioteca Profº Carlos Alberto Barbosa – IFRJ – Campus Nilópolis”, destaca a importância da política de descarte para o funcionamento da biblioteca do Instituto Federal do Rio de Janeiro – Campus Nilópolis. Definido “Biblioteca de História das Ciências e da Saúde na preservação da memória: proposta metodológica de transferência de acervo bibliográfico”, o quinto capítulo apresenta os procedimentos adotados pelos profissionais da biblioteca, de modo a não danificar o acervo durante a transferência do acervo do prédio antigo para o prédio atual. Fechando este primeiro eixo, temos o capítulo sexto, “O uso do modelo SECI em bibliotecas como guia para suporte à gestão do conhecimento”, o qual aborda a importância do Modelo SECI para o processo de gestão do conhecimento e funcionamento da biblioteca.

O **Eixo “Tecnologia da Informação e Comunicação”** é constituído por cinco capítulos. Definido como capítulo sete, o artigo “Comunicação da ciência na era da internet: visibilidade e internacionalização”, apresenta o contributo das tecnologias digitais na evolução da comunicação científica em ambientes de ensino e pesquisa.

O oitavo capítulo, “Cortando gastos em tempo de crise: a biometria substituindo o cartão de usuário”, apresenta as vantagens da implantação do cadastro biométrico dos usuários da Biblioteca Central Julieta Carteadó, junto ao atendimento dos usuários. Intitulado “Digitalização e publicação *online* da Revista Leprosy Review de 1928-2001: relato de experiência”, o nono capítulo visa discutir acerca do processo de digitalização da revista em tela no meio eletrônico. O décimo capítulo é definido como “Ideologia e utopia dos discursos na Wikipédia” e visa apresentar o estudo feito acerca do uso da Wikipédia como ferramenta da busca. Por fim, o décimo primeiro capítulo, denominado “Preservação da informação digital” pretende analisar os avanços proporcionados pelo uso dos recursos computacionais aplicados à conservação e preservação da informação digital.

Para compor o **Eixo “Repositórios Institucionais”**, o capítulo décimo segundo, definido como “A Biblioteca Marechal Rondon e seus acervos digitais”, trata do repositório da biblioteca Marechal Rondon, o qual é constituído por um rico acervo sobre a temática indígena brasileira, enquanto que o décimo terceiro capítulo, definido como “Repositórios institucionais: promovendo o alcance dos objetivos da agenda 2030 da ONU” apresenta os repositórios institucionais como ferramentas utilizadas para o alcance dos objetivos do desenvolvimento sustentável exposto pela IFLA, o qual toma por base a agenda 2030 da ONU.

Os capítulos décimo quarto e décimo quinto temos os artigos que tratam do **Eixo “Bibliometria”**. Assim, o décimo quarto capítulo, “Estudo bibliométrico do acervo Raimundo Jinkings, integrante do Memorial do Livro Moronguêta da UFPA” objetiva apresentar os resultados da análise bibliométrica do acervo que pertenceu a Raimundo Jinkings. Intitulado “Qualidade, produtividade e estratégias de operações: uma revisão bibliométrica”, o capítulo décimo quinto, apresenta uma revisão bibliométrica sobre qualidade, processos e estratégias de operações para garantir maior vantagem competitiva, a partir do crescimento econômico e financeiro de uma organização.

Fechando este Volume 1, o **Eixo “Organizações Informacionais”** é formado por artigos que apresentam as organizações arquivísticas como objeto de estudo. Posto isto, o capítulo décimo sexto, “A fotografia nos arquivos: um breve estudo sobre a necessidade de uma gestão documental”, versa sobre a legitimação da fotografia, enquanto documento arquivístico, a partir de um estudo sobre materiais fotográficos em arquivos. O capítulo décimo sétimo, “A memória é refletida em um acervo ou um acervo reflete a memória?”, resgata a memória e a história, a partir do arquivo pessoal de Santos Dumont. Definido como “Análise da aplicabilidade do princípio da proveniência associado à representação da informação arquivística no acervo intermediário do IFPB – Campus João Pessoa”, o décimo oitavo capítulo aborda as contribuições do uso correto do princípio da proveniência, junto ao acervo intermediário do Arquivo Central do IFPB – Campus João Pessoa. O capítulo décimo nono é intitulado “Inovação na gestão de documentos: a proposta de implantação da tipologia documental no âmbito dos recursos humanos da Fundação Oswaldo Cruz”, visa apresentar os resultados da

gestão documental aplicado, junto ao arquivo da Fundação Oswaldo Cruz. Com o título “Notas sobre o patrimônio de ciência e tecnologia em registros fotográficos: o acervo da UFPE, a Ciência e os Cientistas”, o vigésimo capítulo visa abordar as reflexões acerca do patrimônio de ciência e tecnologia, contido no acervo fotográfico da UFPE. Em relação ao vigésimo primeiro capítulo, denominado “O acervo do Departamento de Oceanografia da Universidade Federal do Rio Grande: relato de experiência”, objetiva tratar sobre o procedimento referente ao diagnóstico e tratamento arquivístico junto ao acervo do extinto Departamento de Oceanografia e da Universidade Federal do Rio Grande. O vigésimo segundo capítulo, “Por um acervo digital de partituras de música brasileira”, discute meios de integração e ampliação dos arquivos de partituras de música brasileira, a fim de ampliar sua visibilidade e acesso. Já o capítulo vigésimo terceiro, denominado “Proposta para a criação de um vocabulário controlado a partir do Sistema de Informações do Arquivo Nacional do Brasil (SIAN)”, propõe a criação de um vocabulário controlado, tomando por base o SIAN, a fim de contribuir com a atividade de descrição, a ser desenvolvida pelo profissional arquivista.

Como se pode notar, este segundo volume encontra-se recheado de reflexões capazes de contribuir para uma sólida discussão acerca da prática biblioteconômica e arquivística. Por esta razão, em nome da Atena Editora, ao mesmo tempo em que agradecemos aos autores pela contribuição, desejamos aos leitores uma excelente leitura.

Guilhermina de Melo Terra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ADMINISTRAÇÃO DISCURSIVA DAS BIBLIOTECAS ORIENTADAS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	
Clóvis Ricardo Montenegro de Lima Fátima Santana da Silva José Rodolfo Tenório Lima	
DOI 10.22533/at.ed.4221922051	
CAPÍTULO 2	18
A ATUAÇÃO DA ASSESSORIA À REDE DE BIBLIOTECAS DO SISTEMA FIRJAN: GESTÃO, INCENTIVO A INOVAÇÃO E CRIATIVIDADE	
Bernardo José de Oliveira Palma Daisy Margareth Alcáçova de Sá Pimentel	
DOI 10.22533/at.ed.4221922052	
CAPÍTULO 3	29
A CONSOLIDAÇÃO DA REDE DE BIBLIOTECAS DA EDUCAÇÃO ADVENTISTA	
Liliane Giusti Serra Raquel Pinto Correia Gisele Tosi de Santa Clara	
DOI 10.22533/at.ed.4221922053	
CAPÍTULO 4	35
A NECESSIDADE DO USO DO DESCARTE NO ACERVO DA BIBLIOTECA PROFº CARLOS ALBERTO BARBOSA – IFRJ – CAMPUS NILÓPOLIS	
Cássia Rosania Nogueira dos Santos Cintia Luciano de Paiva Josiane Borges Pacheco Heloisa Souto de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.4221922054	
CAPÍTULO 5	45
BIBLIOTECA DE HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS E DA SAÚDE NA PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA: PROPOSTA METODOLÓGICA DE TRANSFERÊNCIA DE ACERVO BIBLIOGRÁFICO.	
Eliane Monteiro de Santana Dias Jeorgina Gentil Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.4221922055	
CAPÍTULO 6	52
O USO DO MODELO SECI EM BIBLIOTECAS COMO GUIA PARA SUPORTE A GESTÃO DO CONHECIMENTO	
Gil Eduardo Amorim Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.4221922056	
CAPÍTULO 7	59
COMUNICAÇÃO DA CIÊNCIA NA ERA DA INTERNET: VISIBILIDADE E INTERNACIONALIZAÇÃO	
Raimunda Ribeiro Lídia Oliveira Cassia Furtado	
DOI 10.22533/at.ed.4221922057	

CAPÍTULO 8	75
CORTANDO GASTOS EM TEMPO DE CRISE: A BIOMETRIA SUBSTITUINDO O CARTÃO DE USUÁRIO	
Rejane Maria Rosa Ribeiro	
Maria do Carmo Sá Barreto Ferreira	
Isabel Cristina Nascimento Santana	
Solange dos Santos Rocha	
Ana Martha Machado Sampaio	
Gerusa Maria Teles de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.4221922058	
CAPÍTULO 9	80
DIGITALIZAÇÃO E PUBLICAÇÃO ONLINE DA REVISTA LEPROSY REVIEW DE 1928-2001 – RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Andrea Cristina Bogado	
Alessandra Carriel Vieira	
Juliana Lourenço Sousa	
Marcos da Cunha Lopes Virmond	
DOI 10.22533/at.ed.4221922059	
CAPÍTULO 10	91
IDEOLOGIA E UTOPIA DO DISCURSO NA WIKIPÉDIA	
Marcio Gonçalves	
Elaine Vidal	
Fabiana Crispino	
DOI 10.22533/at.ed.42219220510	
CAPÍTULO 11	103
PRESERVAÇÃO DA INFORMAÇÃO DIGITAL	
Francisco Carlos Paletta	
Luara Martins Oliveira Ramos	
DOI 10.22533/at.ed.42219220511	
CAPÍTULO 12	118
A BIBLIOTECA MARECHAL RONDON E SEUS ACERVOS DIGITAIS	
Rodrigo Piquet Saboia de Mello	
DOI 10.22533/at.ed.42219220512	
CAPÍTULO 13	127
REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS: PROMOVENDO O ALCANCE DOS OBJETIVOS DA AGENDA 2030 DA ONU	
Layde Dayelle dos Santos Queiroz	
DOI 10.22533/at.ed.42219220513	
CAPÍTULO 14	132
ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DO ACERVO RAIMUNDO JINKINGS, INTEGRANTE DO MEMORIAL DO LIVRO MORONGUÊTÁ DA UFPA	
Elisangela Silva da Costa	
Suelene Santana Assunção	
DOI 10.22533/at.ed.42219220514	

CAPÍTULO 15 139

QUALIDADE, PRODUTIVIDADE E ESTRATÉGIAS DE OPERAÇÕES: UMA REVISÃO BIBLIOMÉTRICA

Raissa Cristina Pereira
Renata Alessandra Evangelista
Lucas Augusto de Carvalho Ribeiro
Liliane Guimarães Rabelo
Jackeliny Dias da Silva
Vanessa Bitencourth dos Santos
Lucas Chagas Gomes
Aline Mirian da Silva
Luan Aparecido Oloco de Oliveira
Ingride Chagas Gomes
Marcos Alves Gomes
Serigne Ababacar Cissé Ba

DOI 10.22533/at.ed.42219220515

CAPÍTULO 16 149

A FOTOGRAFIA NOS ARQUIVOS:UM BREVE ESTUDO SOBRE A NECESSIDADE DE UMA GESTÃO DOCUMENTAL

Luciene de Castro Braga
Alessandro Ferreira Costa

DOI 10.22533/at.ed.42219220516

CAPÍTULO 17 160

A MEMÓRIA É REFLETIDA EM UM ACERVO OU UM ACERVO REFLETE A MEMÓRIA?A QUESTÃO DA MEMÓRIA NO ARQUIVO PESSOAL DE SANTOS DUMONT

Bárbara Cristina Barbosa Pinto da Silva

DOI 10.22533/at.ed.42219220517

CAPÍTULO 18 168

ANÁLISE DA APLICABILIDADE DO PRINCÍPIO DA PROVENIÊNCIA ASSOCIADO À REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA NO ACERVO INTERMEDIÁRIO DO IFPB - CAMPUS JOÃO PESSOA

Gregório Goldman dos Santos Felipe
Anna Carla Silva de Queiroz

DOI 10.22533/at.ed.42219220518

CAPÍTULO 19 180

INOVAÇÃO NA GESTÃO DE DOCUMENTOS: A PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DA TIPOLOGIA DOCUMENTAL NO ÂMBITO DOS RECURSOS HUMANOS DA FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

Lucina Ferreira Matos
Juliana Christina do Carmo Silva

DOI 10.22533/at.ed.42219220519

CAPÍTULO 20 199

NOTAS SOBRE O PATRIMÔNIO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM REGISTROS FOTOGRÁFICOS: O ACERVO DA UFPE, A CIÊNCIA E OS CIENTISTAS

Emanuela Sousa Ribeiro
Ana Cláudia de Araújo Santos

DOI 10.22533/at.ed.42219220520

CAPÍTULO 21	219
O ACERVO DO DEPARTAMENTO DE OCEANOGRAFIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Maria de Fátima Correa	
Evelin Mintegui	
DOI 10.22533/at.ed.42219220521	
CAPÍTULO 22	231
POR UM ACERVO DIGITAL DE PARTITURAS DE MÚSICA BRASILEIRA	
Rosana S. G. Lanzelotte	
DOI 10.22533/at.ed.42219220522	
CAPÍTULO 23	242
PROPOSTA PARA A CRIAÇÃO DE UM VOCABULÁRIO CONTROLADO A PARTIR DO SISTEMA DE INFORMAÇÕES DO ARQUIVO NACIONAL DO BRASIL (SIAN)	
Mariane Costa Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.42219220523	
SOBRE A ORGANIZADORA	253

REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS: PROMOVENDO O ALCANCE DOS OBJETIVOS DA AGENDA 2030 DA ONU

Layde Dayelle dos Santos Queiroz

Instituto Federal do Amazonas

Manaus – Amazonas

RESUMO: No mundo contemporâneo muitas são as formas de se produzir e compartilhar conhecimento, uma vez que a necessidade de comunicar – informar e se informado – sempre existiu para o homem e a disponibilidade de trocas de mensagens em tempo real, possível graças ao desenvolvimento tecnológico, muito tem contribuído para tornar públicos os saberes gerados. Desta forma, é notório que os repositórios institucionais tornam-se ferramentas que concorrem para o alcance dos objetivos do desenvolvimento sustentável expostos pela IFLA (International Federation of Library Associations) baseado na Agenda 2030 da ONU, onde dos 17 objetivos, os citados a seguir (4, 9 e 11) estão relacionados às práticas da biblioteca no que diz respeito aos repositórios.

PALAVRAS-CHAVE: Repositório institucional; Agenda 2030; ONU; Biblioteca.

ABSTRACT: In today's world there are many ways of producing and sharing knowledge, since the need to communicate - inform and be informed - has always existed for man and the availability of real-time message exchanges,

made possible by technological development. has contributed to make public the knowledge generated. Thus, it is well known that institutional repositories become tools that contribute to the achievement of the goals of sustainable development set out by IFLA (International Federation of Library Associations) based on the UN Agenda 2030, of the 17 objectives mentioned below (4, 9, and 11) are related to library practices with respect to repositories.

KEYWORDS: Institutional repository; Agenda 2030; UN; Library.

1 | INTRODUÇÃO

No mundo contemporâneo muitas são as formas de se produzir e compartilhar conhecimento, uma vez que a necessidade de comunicar – informar e se informado – sempre existiu para o homem e a disponibilidade de trocas de mensagens em tempo real, possível graças ao desenvolvimento tecnológico, muito tem contribuído para tornar públicos os saberes gerados.

Os resultados de pesquisas devem ser confiáveis, para isto, a análise realizada pelos pares obedece a critérios que afirmam sua legitimidade. De acordo com Stumpf (2000), a comunicação da ciência possibilita o fluxo de ideias entre aqueles que geram e os que

recebem informação por meio de um canal, qual adquire a forma de um produto para que seja possível disseminar o trabalho de pesquisa realizado.

No contexto atual, a apropriação das tecnologias da informação e da comunicação para oferecer visibilidade aos saberes favoreceu este processo e a utilização de repositórios institucionais, como forma de ampliar a visibilidade, salvaguardar a produção e disseminar o conhecimento é apontada por estudiosos como o principal instrumento de promoção do acesso aberto.

Para Café et al. (2003), um repositório institucional deve possuir um conjunto avançado de serviços relativos à organização, tratamento, acesso e disseminação do conteúdo digital produzido por uma instituição e sua comunidade com um conteúdo bastante heterogêneo, tanto no que diz respeito à tipologia dos documentos como em relação à multidisciplinaridade.

Desta forma, é notório que os repositórios institucionais tornam-se ferramentas que concorrem para o alcance dos objetivos do desenvolvimento sustentável expostos pela IFLA (International Federation of Library Associations) baseado na Agenda 2030 da ONU, onde dos 17 objetivos, os citados a seguir estão relacionados às práticas da biblioteca no que diz respeito aos repositórios e seus benefícios:

- a. objetivo 4: promover acesso à informação e a pesquisa para estudantes em todo o mundo, por meio de espaços inclusivos onde o custo não seja uma barreira para adquirir novos conhecimentos e habilidades;
- b. objetivo 9: ser uma ferramenta de tecnologia da informação e comunicação, onde a instituição fomentadora ofereça acesso à *Internet* de alta velocidade e,
- c. objetivo 11: promover a inclusão e o intercâmbio cultural, divulgando informações confiáveis, analisadas pelos pares e documenta-las, promovendo a conservação do patrimônio cultural e intelectual para as futuras gerações.

2 | MÉTODO DA PESQUISA

Utilizou-se análise qualitativa, por meio do método de análise do discurso com intuito de examinar as recomendações da Agenda 2030 em relação aos conceitos de repositórios institucionais, com enfoque exploratório-descritivo, já que os elementos que caracterizam essa ferramenta foram observados, analisados, e interpretados sem a interferência do pesquisador, buscando conhecer com maior precisão os fatores que corroboram ou poderão corroborar para o atendimento dos objetivos de desenvolvimento sustentável propostos pela ONU.

A coleta de dados foi documental e as variáveis de análise foram elaboradas visando identificar os objetivos de um repositório dentro de uma instituição de ensino e como a biblioteca contribui, compreendendo:

- I. Levantamento e análise da leitura da literatura acerca da estrutura dos repositórios institucionais;
- II. Leitura e análise dos objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU;
- III. Exame dos elementos subjacentes aos itens lidos e estudados, bem como o estabelecimento de uma relação entre ambos.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das leituras acerca de repositórios institucionais e das recomendações da ONU foi possível estabelecer a seguinte relação de acordo com os objetivos:

- a. objetivo 4: este objetivo visa assegurar a educação inclusiva, igualitária e de qualidade. As bibliotecas devem cooperar com a sociedade, escolas, universidades e institutos em todos os países do mundo a fim de proporcionar aos pesquisadores a utilização de dados e informações confiáveis para gerar novos conhecimentos.

Neste âmbito, para que as potencialidades dos repositórios institucionais sejam alcançadas, visando bons níveis de comunicação científica, é necessário definir estratégias para a divulgação de documentos e intercâmbio de experiências entre a comunidade científica, tanto no país como internacionalmente. Desta maneira, a divulgação e promoção do repositório são efetivadas, mediante a própria instituição e a sociedade.

- b. objetivo 9: Consta em construir infraestruturas que fomentem a inovação. As bibliotecas, enquanto órgão responsável pela pesquisa dentro das instituições, deve empenhar-se para propiciar acesso à internet de alta velocidade, infraestrutura de pesquisa e profissionais capacitados para orientar e instruir quanto à troca de informações.

Neste ponto, os repositórios são estabelecidos por meio das novas tecnologias e as ferramentas oferecidas pela *Internet* oferecem mais que um sistema de publicação científica, tais ferramentas permitem que novas formas de organização da produção científica existam, promovendo a integração entre as comunidades acadêmicas.

Estes institutos que promovem acesso a repositórios, também disponibilizam acesso gratuito à *Internet*, haja vista que no contexto atual, a apropriação das tecnologias da informação e da comunicação para oferecer visibilidade aos saberes age em conjunto para ampliar a visibilidade, salvaguardar a produção e disseminar o conhecimento em acesso aberto.

De fato, o movimento pelo Acesso Aberto (Open Access), “[...] implica na disponibilização na *Internet* da literatura acadêmica e científica permitindo que seja lida, descarregada, distribuída, impressa, pesquisada” (ROSA; GOMES, 2010), o qual viabilizou o surgimento dos repositórios institucionais e o atendimento das orientações da Agenda 2030.

- c. objetivo 11: tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros e sustentáveis. As bibliotecas por muitos anos tiveram o papel primordial de preservar o patrimônio cultural inestimável de um povo, em todas as suas formas para as futuras gerações. A partir dos grandes avanços e revoluções pelas quais as civilizações passaram, atravessar a barreira do tempo e preservar informações sobre a cultura de povos da antiguidade ou transmiti-la a outros povos, tornou-se possível. Na atualidade, esse papel permanece, mas de diversas formas.

Uma delas é por meio dos repositórios que, como meios de divulgação da produção científica, devem ser bem elaboradas, atraindo pesquisadores já que estes “[...] são promovidos e obtêm financiamento com base no desempenho de pesquisa, no qual o impacto (a citação) constitui um importante indicador” (LEITE, 2009, p. 88), é de interesse dos pesquisadores que suas publicações estejam disponibilizadas na web, sejam textos completos para leitura, cópia, distribuição, impressão, busca e criação de links para todo e qualquer usuário que esteja conectado à Internet, de forma livre e pública.

Observa-se então que os repositórios tornam-se um mecanismo capaz de favorecer a pesquisa acadêmica de livre acesso, aproximando pesquisadores da produção científica gerada em instituições ou somente recolher e preservar documentos em particular, fomentando a inovação e promovendo a inclusão.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os objetivos propostos pela ONU, a literatura abordada e a relação mantida, é possível estabelecer que os repositórios são ferramentas positivas no âmbito das bibliotecas, dando suporte ao crescimento da comunicação científica, preservação digital, disponibilização de informações confiáveis e garantia de acesso à informação digital.

A intenção do repositório não é que a instituição se aproprie da produção intelectual depositada, pelo contrário, é dar o devido reconhecimento ao autor quanto aos aspectos legais de direitos autorais, já que os repositórios possuem a custódia do documento com o objetivo de disseminação.

Partindo do exposto, compreende-se que os repositórios atendem esses objetivos, considerando que a produção científica gerada deve ter um compromisso social, ser conhecida e útil para a comunidade em geral.

REFERÊNCIAS

CAFÉ, L. et al. **Repositórios institucionais: nova estratégia para publicação científica na rede.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 26, 2003, Belo Horizonte. Anais eletrônicos... Belo Horizonte: INTERCOM, 2003.

LEITE, F. **Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira: repositórios institucionais de acesso aberto**. Brasília: Ibict, 2009.

ONU. **Agenda 2030**. Disponível em: < https://www.bu.ufmg.br/bu/files/Papel_das_bibliotecas_na_Agenda_2030.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2017.

ROSA, F.; GOMES, M. J. (Orgs.). **Repositórios Institucionais: democratizando o acesso ao conhecimento**. Salvador/BA: EdUFBA, 2010. Disponível em: < <http://www.repositorio.ufba.br/ri/bitstream/123456789/616/3/Repositorios%20institucionais.pdf> > Acesso em: 12 jun. 2017.

STUMPF, I. R. C. **Comunicação da ciência na universidade: o caso da UFRGS**. In: MUELLER, S. P. M. P., E.J.L. (Ed.). *Comunicação Científica*. Brasília: UNB, 2000.

SOBRE A ORGANIZADORA

GUILHERMINA DE MELO TERRA Com Pós-doutorado em Museologia, pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto (Portugal), Doutorado em Museologia, pela mesma Faculdade, Mestre em Sociedade e Cultura na Amazônia, pela Universidade Federal do Amazonas, Especialista em Docência do Ensino Superior, pela Universidade Católica Dom Bosco e Graduação em Biblioteconomia, pela Universidade Federal do Amazonas, Guilhermina Terra é professora Adjunta da Universidade Federal do Amazonas. Lotada no Colegiado de Biblioteconomia da Faculdade de Informação e Comunicação, atua tanto na graduação, quanto na pós-graduação. Membro aderente do MINON Internacional e ICOM-PT, bem como integra dois grupos de pesquisa, sendo um intitulado Grupo de Pesquisa CRISOL - Pesquisas e Estudos Culturais: Patrimônio & Memória, pela Universidade Federal do Maranhão, junto à Linha de Pesquisa Nova Museologia e Ecomuseus e o segundo grupo é intitulado Grupo de Estudo e Pesquisa em Ciência da Informação, pela Universidade Federal do Amazonas, sendo que se encontra em tramitação a criação do seu próprio Grupo de Pesquisa. Durante sua trajetória, a professora atuou como coordenadora do primeiro Curso de Especialização em Museologia da região Norte, oferecido pela Universidade Federal do Amazonas, no período de 2006 a 2007, bem como é membro do Conselho Editorial da Revista Analisando em Ciência da Informação – RACIN.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-342-2

